



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação
Interdisciplinar de Professores

OS TIMBRES MUSICAIS NA DOCÊNCIA COM BEBÊS: PERSPECTIVAS DAS NARRATIVAS DOCENTES

MUSICAL TIMBRES IN TEACHING WITH BABIES: PERSPECTIVES OF TEACHING NARRATIVES

Ivoneide dos Reis BRITO¹

Daniele Dorotéia Rocha da Silva de LIMA²

RESUMO

O presente artigo desenvolveu-se a partir de uma pesquisa empírica de mestrado tendo como tema a música no Currículo da Educação Infantil, especificamente no contexto de berçário, no qual pontua-se a relevância da música para o desenvolvimento do ser humano desde a mais tenra idade. Esta é evidenciada enquanto uma linguagem potencializadora de desenvolvimento a ser trabalhada na educação infantil, por meio de práticas lúdicas e criativas, propiciando estímulos sonoros, psicomotores, afetivos, culturais e sociais no contexto de berçários por meio das interações e brincadeiras. A música tornou-se componente curricular obrigatório na Educação Básica a partir da Lei 11. 769 de 2008 e sua importância é evidenciada desde documentos como RCNEI (BRASIL, 1998), DCNEI (BRASIL, 2009) até na BNCC (BRASIL, 2017) que trazem orientações e contribuições para a prática docente envolvendo essa linguagem. Para tanto, o referido estudo objetivou-se compreender o processo de construção da linguagem musical no berçário, a partir das narrativas docentes. Metodologicamente este estudo caracteriza-se pela abordagem narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011), adotando os procedimentos de obtenção de dados a partir de entrevista narrativa. Os dados produzidos foram analisados por meio da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). Os principais resultados apontam que a prática docente envolvendo a música no berçário, constitui-se a partir das vivências cotidianas dos bebês, advindas do meio familiar em amplitude com as práticas docentes no espaço educativo, enfatizando a importância da relação e participação das famílias no cotidiano escolar. A linguagem musical constitui-se a partir da exploração sonora da

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB/NEB/UFPA. Pedagoga, Especialista em Neuropsicopedagogia. Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação e Cultura- SEMEC/Belém/PA. neiderbrito@yahoo.com.br

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática-PPGEM/IEMCI, UFPA. Mestre em Educação- PPGED/UFRN. Professora do Instituto de Ciências da Educação-ICED/UFPA e do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica- PPEB/NEB/UFPA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação- INFACE/UFPA. Coordenadora de Superintendência Assistência Estudantil- SAEST/UFPA. danieledoroteia@gmail.com



percussão dos corpos, nas situações cotidianas e de aprendizagens, sendo esta praticada na dicotomia entre cuidar e educar, com fins educativos propiciando conhecimento e desenvolvimento integral dos bebês.

Palavras-chave: Música. Berçário. Narrativas docentes.

ABSTRACT

The present article was developed from an empirical master's research having as its theme music in the early childhood education curriculum, specifically in the nursery context, in which the relevance of music for the development of the human being is pointed out from the earliest age. This is evidenced as a language that enhances knowledge to be worked on in early childhood education, through playful and creative practices, providing sound, psychomotor, affective, cultural and social stimuli in the context of nurseries through interactions and games. Music became a mandatory curricular component in basic education from Law 11.769 of 2008 and its importance is evidenced from documents such as RCNEI (BRASIL, 1998), DCNEI (BRASIL, 2009) to the BNCC (BRASIL, 2017) which bring guidelines and contributions to the teaching practice involving this language. Therefore, the referred study aimed to understand the construction process of the musical language in the nursery, from the teaching narratives. Methodologically, this study is characterized by the narrative approach (CLANDININ; CONNELLY, 2011), adopting procedures for obtaining data from a narrative interview. The data produced were analyzed using discursive textual analysis (MORAES; GALIAZZI, 2016). The main results point out that the teaching practice involving music in the nursery is constituted from the daily experiences of the babies, arising from the family environment in amplitude with the teaching practices in the educational space, emphasizing the importance of the relationship and participation of the families in the daily life school. The musical language is constituted from the sound exploration of the percussion of bodies, in everyday situations and learning, which is practiced in the dichotomy between caring and educating, with educational purposes providing knowledge and integral development of babies.

Keywords: Music. Nursery. Teaching narratives.

1 PRIMEIRAS SINFONIAS

O presente estudo aborda o tema a música na docência com bebês, dialogando a partir dos timbres das narrativas docentes que orquestram dessa prática tão singular, sendo os bebês maestros que protagonizam ações por meio do corpo, exploração de objetos sonoros e dos sons do ambiente. A Constituição Federal de 1988, reconhece os bebês como sujeitos históricos, culturais, sociais e de direitos, sendo estes humanos em desenvolvimento e não sujeitos incapazes, desse modo, precisam ter seus direitos garantidos e na fase do berçário, é necessário reportarmo-nos aos cuidados com o corpo, referentes à sua higiene, alimentação, descanso, segurança e o quanto estes aspectos são imprescindíveis nas relações estabelecidas nas especificidades da docência com e para bebês.

A música tem grande relevância na vida dos seres humanos, desde que nascemos,



estamos inseridos em um mundo extremamente sonoro e musical, que influencia no desenvolvimento de diversas habilidades tanto corporais quanto sensoriais e emocionais. Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender o processo de construção da linguagem musical no berçário, a partir das narrativas docentes, partindo do interesse em aprofundar e entender mais sobre as formas de utilização da música na docência com bebês, buscando evidenciar os benefícios para o desenvolvimento a partir das experiências musicais, propostas no cotidiano de turmas de berçários.

O interesse por esta temática, foi motivado a partir de experiências pessoais, profissionais e formativas enquanto docente de berçário, nas quais são vivenciadas situações de insegurança e questionamentos a respeito do papel docente nos espaços educativos envolvendo a educação com bebês, em especial a respeito dos diversos sentidos do uso da música nesta etapa de educação. Contudo, na busca por resposta da problemática: Como se constitui a linguagem musical no berçário a partir das narrativas docentes? É que este estudo concretiza-se.

A música enquanto linguagem é pautada em documentos oficiais como a Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2009), no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998), na Base Nacional Comum Curricular- BNCC, (BRASIL, 2017). Estes documentos apresentam propostas para a prática docente envolvendo a música na educação infantil, propondo que a música precisa ser trabalhada como uma linguagem, sendo esta o “meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998 p. 47).

Na Base Nacional Comum Curricular- BNCC, (BRASIL, 2017) a música está presente nos campos de experiências, como uma linguagem entrelaçando nas diversas áreas de conhecimentos, saberes e vivências significativas, considerando as especificidades de cada faixa etária, visibilizando os bebês neste documento.

Tendo por base o que propõe o RCNEI (1998) para a educação infantil, cabe pontuar que a proposta não é o ensino de música ou a educação musical nesta primeira etapa de educação, mas sim, busca-se inserir os bebês em experiências envolvendo o fazer musical, por meio da criatividade, da ludicidade, explorações e produções de sons que propiciem o desenvolvimento de diversas experiências envolvendo a música. Como defendido por Mião (2022, p. 62) “não se trata de ensinar a música como técnica, mas experienciá-la como forma de expressão”.

Dentre as variadas linguagens presentes nas vivências coletivas no berçário, destaca-se



a linguagem musical, que permeia grande parte das ações cotidianas, tanto do fazer pedagógico quanto do brincar e interagir dos bebês, que utilizam a linguagem musical para expressarem-se, sendo que esta linguagem pode favorecer a expressão de sentimentos, emoções e aprendizagens no processo educativo no berçário.

Assim, os bebês são instigados a todo momento, a irem em busca de comunicação com os adultos e com os outros bebês, interagem testando seus limites sonoros e expressivos, como choro, balbucios, sorrisos, gritos e até mesmo o silêncio que diz muito nessas interações, uma vez que a exposição ao desconhecido que nos torna “mudos” e exige produção de sentido para ser significado.

Partindo desses aspectos, na docência com bebês, o lugar da infância e das vivências envolvendo a música, são marcados pelas relações cotidianas envolvendo, o papel docente, as brincadeiras, as interações e as potencialidades sonoras presentes nesse ambiente, que propiciam desenvolvimento das capacidades humanas, principalmente ao evidenciarmos o bebê como agente de seu aprendizado e não mero receptor.

A respeito dessa concepção, na qual os bebês e crianças pequenas eram vistos a partir daquilo que não são e não conseguem, enfatizando a incapacidade e a dependência de cuidados, encontramos estudos, que vão na contramão dessas questões, como Pedroza (2009); Barbosa (2010); Barbosa; Richter (2015); Mello (2015); Coutinho (2017) que trazem para discussão a visibilidade dos bebês, como atores sociais e culturais que produzem conhecimentos.

A partir do entendimento do bebê capaz, este vivencia experiências musicais desde o ventre no contato com os sons do corpo materno, até chegar ao mundo, na convivência familiar e nos espaços educativos. Diante disto, autores como Feres (1998); Ilari (2002); Beyer (2003); Brito (2003); Lino (2010), trazem a música como uma forma de potencializar as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas nos espaços educativos, comprometidos com os processos formativos, onde a utilização da música enquanto linguagem, dar-se em um processo contínuo de construção que envolve desde o perceber, experimentar, criar e refletir enquanto sujeito de sua aprendizagem.

2 PARTITURAS METODOLÓGICAS

O presente estudo fundamenta-se a partir da abordagem narrativa, sendo esta uma possibilidade para pesquisa em educação, tendo o foco em experiências narradas dentro de uma temporalidade, com pessoas a partir de ações em um determinado contexto. Para embasar a opção por este tipo de pesquisa, ancoramo-nos em Clandinin; Connelly (2011) que trazem



contribuições significativas a respeito da pesquisa narrativa no campo educacional.

Estes escritos caracterizam-se de natureza qualitativa de abordagem narrativa, nos quais as narrativas docentes, ganham uma expressiva relevância nessa busca por compreender as formas de utilização da música na docência com bebês, a partir das práticas docentes no cotidiano de berçário, a partir da realidade da Escola Municipal de Educação Infantil-EMEI Pratinha, da Rede Municipal de Belém, tendo como instrumentos de geração de dados as entrevistas narrativas de duas docentes que atuam na turma de berçário do Lócus da pesquisa, pontuando as sutilezas sobre a utilização da linguagem musical em suas práticas.

A escolha pelo lócus deu-se por esta escola destacar-se na Rede Municipal de Educação de Belém, sendo uma das primeiras escolas a incorporar o currículo por linguagens, com projetos e participações culturais envolvendo a linguagem musical, especialmente na docência com e para bebês. A Secretaria Municipal de Educação de Belém, soma um total de 152 instituições educacionais que atendem educação infantil e destas apenas 15 espaços educativos atendem berçário. Sendo a EMEI Pratinha uma delas, destacando-se com práticas musicais envolvendo os bebês.

As narrativas enquanto fenômenos de pesquisa, ganham grande relevância principalmente em pesquisas no campo educacional, nessa busca por compreender as experiências de vida, de profissão e relatos de experiências práticas e sociais, a respeito de determinados temas de investigação. Neste intento, a “Pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa. Portanto, experiência educacional deveria ser estudada narrativamente” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 49).

Desse modo, a narrativa como abordagem de pesquisa surge especialmente quando esta entrelaça-se com o objeto de pesquisa, articulando-se epistemologicamente com as pretensões da pesquisa, na qual o pesquisador envolve-se ou tem alguma relação com as experiências narradas. Assim, as participantes da pesquisa são docentes de bebês, as quais foram submetidas à entrevista narrativa, por meio de gravador de áudios, sendo posteriormente transcritas e receberam nomes fictícios para preservar o anonimato de suas identidades, para Jovchelovich; Bauer (2010, p. 91) “não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa”.

Desse modo, narrar fatos de experiências vividas geram reflexões, experiências estas defendidas por Dewey (1976) como termo pesquisa, na qual inspiram e aproximam tanto pessoal quanto o social, ou seja, a narrativa faz parte da história da humanidade, portanto, não são seres isolados, mas vivem em um determinado contexto social, levando-se em consideração o meio social no qual os indivíduos interagem e desenvolvem-se, gerando cultura e



aprendizagens.

Com isso, de acordo com Clandinin; Connelly (2011), é necessário considerarmos nas reflexões, especialmente no âmbito educacional, que a partir de uma experiência há sempre uma história contínua, assim, “a noção de que a experiência se desenvolve a partir de outras experiências e de que experiências levam a outras experiências” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 30).

De tal modo, a análise da constituição da linguagem musical no berçário a partir das narrativas docentes, seguirá a perspectiva de que estas não se efetivam de forma isolada, mas dentro de um contexto social e cultural que perpassam por transformações a partir das vivências que levam a outras experiências entrelaçando-se com a constituição da formação dos sujeitos, produzindo conhecimento.

O presente estudo adotou para análise dos dados a análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI 2006; 2016) buscando compreender os dados produzidos a partir da entrevista narrativa.. Este tipo de análise possibilita ao pesquisador envolver-se de modo mais consciente, nesta reconstrução constante de seus mundos, especialmente por intermédio da linguagem, visto que:

A análise textual discursiva constitui processo recursivo continuado para uma maior qualificação do que foi produzido. “O processo da análise textual discursiva é um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e desconstruir”. É um processo em que o pesquisador movimenta-se com as verdades que tenta expressar: “o processo da escrita final foi riquíssimo. (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 122).

Em vista disto, este tipo de análise é um processo recursivo de um conjunto de conhecimentos a partir do que se mostra o fenômeno e do que os sujeitos dizem, na busca de novas compreensões, num movimento de construção e reconstrução entre descrição e compreensão. Tendo a sistematização de procedimentos próprios para análise, iniciando com a produção do corpus, a unitarização, organização por aproximação de sentidos, a partir de categoriais iniciais, categoriais intermediárias, categoriais finais e metatextos, no qual é desenvolvido a análise dos resultados juntamente com aporte teórico nessa busca por compreensão dos fenômenos.

A análise dar-se parte das falas transcritas das participantes da pesquisa, tornando-se estas textos de campo inicial, em seguida é feito recorte a partir de unidade de significados das narrações por aproximações, sendo nesta categorizada as expressões mais recorrentes ou comuns nas narrativas das docentes e elaboradas com base na “interlocação empírica, na interlocação teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador” (MORAES; GALIAZZI,



2006, P. 118).

3 ENTRE OS TIMBRES DAS NARRATIVAS E A PERCUSSÃO DOS CORPOS PARA APRECIÇÃO E CRIAÇÃO MUSICAL NO BERÇÁRIO

A música tem a capacidade de tocar diversos sentidos no ser humano nessa busca por inserir-se no mundo, por meio dos variados sons, como a voz, a sonoridade do ambiente, trazendo a linguagem musical como sinônimo de expressividade do corpo, a qual na infância tem seus limites comunicativos, porém, aguçam outros sentidos do corpo nessa busca pela interação e comunicação. É justamente nesse limite, que as experiências vivenciadas na infância tornam-se tão significativas para a constituição humana, pois o que nos diferencia enquanto humano, é justamente o fato de termos uma infância.

Neste viés da infância, que as situações lúdicas apresentam-se especialmente nos espaços educativos, pois as crianças busca por meio da ludicidade, vivenciar situações que promovem interações e desenvolvimento de habilidades durante as brincadeiras. Isto é evidenciado nas palavras de Malheiros; Santana (2022) quando afirmam que:

O Lúdico tem sido uma forma de aprender e ensinar com mais significado, promovendo a aprendizagem, o desenvolvimento social e intelectual atraindo crianças com os jogos, brinquedos e brincadeiras. Além disso, prepara a criança para o mundo, socializando-a e deixando livre a criatividade para usá-la no mundo real e em sociedade (MALHEIROS; SANTANA, 2022, p.148).

Na educação infantil, a música nas práticas docentes se concretiza, partindo de vivências lúdicas por meio de brincadeiras, de sonorização, histórias cantadas, criação e apreciação musical partindo de ações lúdicas, principalmente na docência com e para bebês. Feres (1998) contribui para esse entendimento ao pontuar que desde muito cedo, os bebês reconhecem e respondem a diversos padrões sonoros, tanto no âmbito emocional quanto comportamental.

Isto quer dizer que, a música é uma linguagem que comunica emoções e sensações sonoras, sendo os bebês, especialmente sensíveis a essas emoções e sensações e respondem por meio de seus corpos a esses efeitos sonoros. Neste viés, a música torna-se uma ferramenta de comunicação poderosa entre adultos e bebês, desenvolvendo a musicalidade em vários aspectos, como Feres (1998) pontua que:

O objetivo de ensinar música para os bebês, são: desenvolver o prazer de ouvir e fazer música; proporcionar à criança momentos de prazer junto a quem ama; contribuir para resgatar o nosso patrimônio cultural, utilizando canções folclóricas e populares nas aulas; proporcionar à criança um ambiente onde terá maior liberdade para criar; estimular o canto e a fala, a criança aprende a cantar ao mesmo tempo que aprende a falar; dar a oportunidade à criança de ter contato com outras pessoas numa atmosfera



expressiva e agradável; ensinar a criança a respeitar regras e conhecer limites e desenvolver a musicalidade, sensibilidade, percepção auditiva, psicomotricidade, senso rítmico e sociabilidade (FERES, 1998, p. 13;14).

Diante disto, a educação no berçário é repleta por linguagens e o corpo do bebê apresenta-se como fonte linguageira e expressiva naquilo que experiencia, assim, a singularidade da experiência, diz respeito à potência do pensamento. Neste viés, a ação do corpo expressa aquilo que vivencia no mundo, por meio das interações e brincadeiras que são próprias da infância, com a imaginação e o brincar explorando o corpo e suas possibilidades expressivas e sonoras.

Deste modo, percebe-se que:

O currículo no cotidiano do berçário, é bem abrangente, então a gente trabalha música no berçário de várias formas por exemplo assim, não é só cantar pelo cantar, a gente trabalha a música pelo desenvolvimento da oralidade, com a socialização deles, com o brincar, com a coordenação motora. Então, a música ela é bem abrangente, ela dá várias opções pra gente trabalhar com os bebês (NARRATIVA DA DOCENTE ELIANA, 2023).

Nota-se que a docente enfatiza no excerto, a abrangência da música nas interações com os bebês, estando a linguagem musical presente desde o brincar livre até as situações planejadas. De modo que, as práticas docentes estão pautadas em propiciar desenvolvimento por meio das experiências musicais envolvendo bebês, no entanto, essa docência precisa estar pautada nas relações e responsividade neste ambiente coletivo.

Neste viés, Coutinho (2017) enfatiza:

Entende-se que a docência é constituída por múltiplos fatores, mas que a docência com bebês precisa estar ancorada na responsividade do adulto, que percebe que a sua ação está diretamente relacionada à ação das crianças. Sendo assim, essa docência tem marcas específicas que diferem das demais etapas, sendo uma delas as relações (COUTINHO, 2017, p. 42).

Nutrindo-se do que propõe Coutinho (2017), a docência com e para bebês é marcada por sutilezas a partir dos encontros com os bebês nessa relação de cuidar e educar em berçário. Sendo a música importante instrumento de estreitamento de laços e afetos, especialmente ao ser utilizada por meio da ludicidade, como canções de ninar, exploração de instrumentos e objetos sonoros, produção de chocalhos, sendo estes elementos significativos para desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos bebês, ou seja, o desenvolvimento integral.

Ilari (2002) contribui para esse entendimento quando diz que os bebês “são ouvintes sofisticados”, que desde o ventre estão em contato com diversos sons do corpo materno. A linguagem musical pode ampliar o conhecimento por meio da expressividade e movimentos



corporais.

Dentre as diversas possibilidades de experiências musicais, estão os repertórios musicais que aprimoram o desenvolvimento integral do bebê a partir das relações estabelecidas entre pensamento, jogo simbólico, a expressão e as necessidades inerentes ao corpo humano nos primeiros anos de vida, como balbuciar, movimentar-se, interagir, cantar, falar, construir, imaginar e brincar, sendo que estas experimentações humanas caracterizam o ser humano ao longo de suas vivências em interação com o mundo sonoro, tanto no meio familiar quanto nos espaços educativos.

A docente Eliana, contribui para esse entendimento quando narra:

Elas gostam muito assim de música que tenham que remexer com o corpo, com o movimento do corpo sabe, bater Palmas, pular, tem música que ela dá o comando, então eles gostam de músicas assim, eu me surpreendi muito com essa turminha do berçário desse ano, pela oralidade deles bem desenvolvida, pelos gostos deles, eles já vêm com os gostos musicais de casa, então a gente vê assim o cuidado que muitas mães têm com relação a escolha dos repertórios musicais que colocam para os bebês ouvirem em casa e eles trazem para o espaço educativo esses gostos (NARRATIVA DA DOCENTE ELIANA, 2023).

Neste sentido, a música emerge na vida do bebê ainda no ventre, aguçando principalmente através das percepções auditivas e sensoriais, e vai se aprimorando a partir das linguagens do corpo expressivo e interativo no decorrer das experiências musicais que “emerge na infância como brincadeira, acolhendo e se nutrindo de vários repertórios que lhe conferem identidade, servem à diversão e à alegria para expressar a necessidade de lançar o corpo à sensibilidade de soar” (LINO, 2010, p. 84).

Lino (2010) ainda faz uma analogia da relação entre som e silêncio que emergem nas interações por meio das brincadeiras na infância, onde o corpo é experimentado para sentir a partir do brincar com os sons do corpo ou de objetos sonoros, envolvendo sons e silêncio.

Neste contexto, Lino (2010) enfatiza:

[...] a música não ignora o ruído, não idolatra a canção, nem um tipo específico de construção sonora, mas cria relações no risco e no excesso de experimentar a ludicidade do corpo e das paisagens sonoras do entorno. Sendo uma longa conversa entre o som e o silêncio, a música artesanalmente orquestrada pelas crianças expressa seus elementos constituintes, administrados pelas culturas infantis numa simultaneidade heterofônica. Nessa ação, a música como substantivo plural não prescreve, mas emerge na infância como brincadeira. (LINO, 2010, p.84).

Ao observarmos os bebês em ação, na exploração de objetos ou do corpo, percebemos o quanto são persistentes nessa busca pelos sentidos do saber, Pedroza (2009, p.1) afirma que “observar um bebê hoje e observá-lo novamente daqui a um mês causa admiração em qualquer



observador.” Pois, precisamos considerar que:

[...] os bebês sabem muitas coisas que nós culturalmente não conseguimos ainda ver e compreender e, portanto, reconhecer como saber. As suas formas de interpretar, significar e comunicar emergem do corpo e acontecem através dos gestos, dos olhares, dos sorrisos, dos choros, como movimentos expressivos e comunicativos anteriores à linguagem verbal [...] (BARBOSA; RICHTER, 2015, p. 83).

Partindo da ideia de que, as percepções humanas constituem-se por meio dos diversos sentidos, sendo estes aguçados a partir de impulsos sonoros, presentes nas vivências cotidianas e educacionais. Desse modo, uma vez que, vivemos em um mundo extremamente sonoro e estamos inseridos em um contexto que nos instiga a viver diversas melodias no dia-dia a partir do sentir com o corpo, onde “tudo aquilo que é sentido por nós faz sentido, ao mesmo tempo que nos indica um sentido a seguir” (DUARTE Jr., 2001, p. 217).

No cotidiano de turmas de berçários essa sonoridade emergem pelos sons produzidos pelos corpos, tanto para expressar as necessidades fisiológicas do bebê quanto emotivas e afetivas nas relações que se estabelecem durante as interações. Neste viés, a música apresenta-se no berçário de forma particular, especialmente por meio das explorações sonoras dos corpos, de objetos sonoros e durante as interações cotidianas, a respeito disto, Alzira ressalta em sua narrativa que:

A música está presente desde o momento que a criança chega no espaço educativo, a gente já coloca uma música para receber eles, aí depois a gente vai para o momento da acolhida, com nossa roda musical, as vezes utilizamos caixa de som, outras os instrumentos musicais. Então, a música está na rotina, no cotidiano deles, porque quando vão para o refeitório tem a musiquinha deles, na oração e aí eles já cantam em casa, já fazem essa relação e os pais já relataram pra gente (NARRATIVA DA DOCENTE ALZIRA, 2023).

Neste movimento sonoro, percebe-se que as docentes utilizam em suas práticas diversos elementos para criação e apreciação de sons durante as experiências musicais junto aos bebês, utilizando objetos que fazem parte do cotidiano dos bebês. Como é enfatizado no excerto da narrativa da docente Eliana, quando relata:

Nós estamos utilizando muitas cantigas que envolvem o movimento e sons do corpo, também instrumentos que a gente mesmo confecciona junto com os bebês, ou o que a gente tem em mãos, digamos assim, que fazem parte do cotidiano deles, como uma cumbuquinha, aquilo que já utiliza no dia a dia, as garrafinhas pets a gente coloca grãos, pode colocar variados tipos de sementes para fazer o ruído, pra mostrar pra eles essa diversidade de ruídos, de sons. E a gente trabalha muito realmente com o que a gente tem. Enfim, é muito também do que eles já utilizam, como as colheres, o feijão aí vamos trabalhando musiquinhas, para eles poderem fazer essa relação com o cotidiano deles, com coisas que eles comem como macarrão, farinha, tapioca que dá para eles também colocar na boca e não ter nenhum problema. A utilização também de objetos pra eles poderem bater, explorar e reconhecer o ruído (NARRATIVA DA DOCENTE ELIANA, 2023).



A partir da narrativa da docente, percebe-se que a linguagem musical é desenvolvida por meio de experiências musicais nas relações de cuidar e educar envolvendo os bebês, na qual, leva-se em consideração o desenvolvimento da capacidade de expressão musical, compartilhando de diversas sensações e emoções nessa busca pela descoberta do corpo, da comunicação e compreensão de mundo e de si por meio da apreciação e criação musical.

Brito (2003), destaca a importância das cantigas e do jogo musical na infância, pois, a criança é um ser “brincante” e brincando cria, imagina e faz música, interagindo com seu corpo, com outras pessoas, comunicando-se afetivamente ampliando seu repertório musical e comunicativo. Assim, Brito (2003) potencializa essa discussão ao pontuar a relevância das cantigas diversas para o desenvolvimento da comunicação, da afetividade e para criação de vínculos, a respeito desses aspectos a autora enfatiza que:

[.] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musical favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO, 2003, p. 35).

Para Tunes; Pederiva (2013) as experiências musicais juntamente com instrumentos culturais e as brincadeiras, constituem-se papel crucial no desenvolvimento cognitivo, estabelecendo dimensões que estruturam a história do ser humano, uma vez que a música segundo Galvão (2006) é uma expressão fundamental da cultura humana, fazendo sentido aquilo que ouvimos ou experimentamos.

Tunes; Pederiva (2013) evidenciam que:

A reação humana ao discurso musical raramente é de indiferença. Isso traduz a experiência musical como uma experiência emocional socialmente compartilhada em festas, funerais, salas de concerto, cinemas, carros e em muitos momentos da vida cotidiana. (TUNES; PEDERIVA, 2013, p. 06).

Diante destas afirmações, a reação à música não é diferente para o bebê, uma vez que ele busca associar os sons do corpo materno experienciado na vida uterina com os sons do mundo social, em busca de sentidos e “[...] é por meu corpo que compreendo o outro, assim como é pelo meu corpo que percebo coisas” (MERLEAU-PONTY 1999A, p. 253).

E ao enfatizar as possibilidades de desenvolvimento integral, de forma lúdica e musical por meio do corpo expressivo na educação infantil, sendo esta primeira etapa da educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (Lei n. 9.394/96).



Lei que em seu art. 29, trata da finalidade dessa educação, que é o desenvolvimento integral da criança. Etapa na qual os bebês estão inseridos especialmente em creches e pré-escolas.

Nesta primeira etapa da educação básica, a música faz-se presente em grande parte das brincadeiras e interações, eixos que norteiam as diversas situações de aprendizagens nestes espaços educativos. Vale ressaltar que, a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica foi estabelecida através da Lei 11. 769, em agosto de 2008. No entanto, na educação infantil a música não se apresenta como uma disciplina exclusiva, mas como uma linguagem praticada por meio de variadas experiências sonoro-musicais, integrando-se como uma linguagem artística que permeia a educação com e para os bebês.

Desse modo, em 2016, a música foi incluída no ensino das artes nos currículos dos diversos níveis da educação básica, a partir da Lei 13.278/2016 que incluiu as artes visuais (música, dança e o teatro) como linguagens artísticas que deverão estar presentes nos currículos escolares da Educação Básica. Já na BNCC (BRASIL, 2017) percebemos que esta também caminha no viés do ensino de Música integrada à área das linguagens, expressa nos campos de experiências, com orientações para experiências significativas por faixa etária específica, com intuito do desenvolvimento integral dos bebês.

Destarte, a música na educação infantil, ao ser trabalhada junto aos bebês, por meio do fazer musical de apreciação e criação a partir de diversas possibilidades humanas, que de acordo com Vale (2019):

Ao citar a música no segmento da Educação Infantil o objetivo é que os professores proporcionem experiências e vivências musicais, não a formação de instrumentistas, o que delimitaria as ações à iniciação teórica e instrumental. Trata-se, portanto, da audição, apreciação, livre criação das experimentações e do fazer musical, da contação de histórias acompanhadas de trilhas sonoras autônomas e originais, entre muitas outras possibilidades (VALE, 2019, p.27).

Partindo deste contexto, da música enquanto linguagem profícua para o desenvolvimento humano, é evidente olhar para relevância educacional que esta linguagem possui ao ser utilizada de forma intencional, com experiências languageiras e expressivas como cantar, dançar, vocalizar, dramatizar, balbuciar. Enfim, garantir e respeitar o tempo e o espaço particular de cada bebê, bem como tempo corporal e expressivo a partir do ritmo próprio vivido nos encontros lúdicos musicais, envolvendo ritmos, instrumentos musicais, objetos sonoros e o silêncio.

A respeito disto, Barbosa (2010), evidencia que o bebê possui um corpo, e que este corpo não está isolado e sim extremamente conectado e articulado, onde o afeto, o intelecto e a



motricidade se articulam de forma particular e individual que definem as singularidades presentes na educação com e para os bebês.

Neste sentido Barbosa (2010) ressalta que:

Os bebês possuem um corpo onde afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados, e é a forma particular como estes elementos se articulam que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar (BARBOSA, 2010, p. 2).

Diante disto, fica evidente que nos berçários as singularidades se configuram por ritmos e formas únicas de comunicação, especialmente os bebês buscam por meio de seus corpos comunicar seus desejos e necessidades, velendo-se de diversos modos para relacionarem-se nos espaços educativos. Vale pontuar que, seus corpos ganham destaque nas interações e brincadeiras sonoras, como salienta Sousa; Lima (2022) “ao brincar com o corpo, movimentando seus membros como nas brincadeiras com as mãos, nos momentos em que fica observando os objetos e se movimenta para tocá-los e nas experimentações com sons produzidos pela voz” (SOUSA; LIMA, 2022, p.73).

Contudo, ao trazermos para discussão essa concepção de experiência como aprendizagem pautada nas singularidades e nas particularidades do berçário, abandona-se o experimento ou acúmulo de vivências estanques e pontuais ou ligadas essencialmente aos cuidados com o corpo. Ao tratarmos de experiências que promovam a abertura de ações ou interações transformativas nas vivências entre adultos e bebês, questiona-se a definição de “experiência musical” e a complexidade da essência musical na vida do ser humano para além da exploração de objetos musicais. Para Heller (2006):

Quando se fala em “objeto musical” parece haver algo como “o objeto” da música, objeto então relacionado à materialidade da música – aos sons? (curiosamente, a ninguém ocorreria responder que o objeto da Literatura consiste nas letras do alfabeto). Se a essência da música se limitasse ao som, nosso estudo se restringiria à acústica. Se a essência musical estivesse na ação do som sobre um sujeito, nosso estudo se restringiria à psicologia ou à psicoacústica. O fenômeno musical é, em seu todo, bem mais complexo [...] (HELLER, 2006, p. 17).

A partir das colocações de Heller (2006), é notável a complexidade do fenômeno musical, sendo que este não se limita a exploração do som ou de objetos sonoros, mas está para além da materialidade sonora pois, a música está relacionada a construção histórica do ser humano e sua relação com o mundo, que interferem nas emoções, comportamentos e consciência corporal.

Neste sentido, o fazer musical na vida do ser humano ganha sentidos diversos, sendo



esta uma ferramenta que potencializa o aprendizado, e na educação com bebês esta ganha intencionalidades que se efetivam como gesto poético de educação. Onde a expressividade, a imaginação e a afetividade se intensificam no brincar e explorar o corpo, testando seus ínfimos ou vultosos limites corporais e sonoros.

As participantes desta pesquisa produziram dados importantes, sobre a prática docente envolvendo a música em turmas de berçários, ao responderem as perguntas por meio da entrevista narrativa, estas permitiram a categorização, análise e reflexões de como a música enquanto linguagem vem sendo constituída na docência com e para bebês.

Como enfatizado a priori o grande destaque nas práticas docentes envolvendo a música na Escola Municipal de Educação Infantil- EMEI Pratinha da Rede Municipal de Educação de Belém, contribuiu para a escolha do lócus desta investigação, propiciando resultados que reafirmam a importância que a música ocupa no desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida.

Desse modo, os resultados apontam que as práticas das docentes envolvendo a linguagem musical no berçário da EMEI Pratinha, partem do que os bebês apresentam como interesse musical, a partir de diálogos das docentes com as famílias, sobre quais vivências musicais os bebês apreciam no seio familiar ou no meio onde convivem. Assim, dar-se os critérios para a escolha dos repertórios e experiências musicais a serem propiciadas na turma, apresentando-os novos repertórios e vivências com intenções de propiciar novos conhecimentos. Desse modo, a linguagem musical no berçário está imbricada nas ricas interações entre docentes, bebês e suas famílias e bebês e seus pares.

Ao trazer a reflexão em torno da música no âmbito educacional na complexidade da educação com bebês, nos desafia a repensar a prática musical nos ambientes educativos envolvendo os bebês. Uma vez que, esta apresenta-se como uma experiência que vai do mais sensível gesto poético de ação de corpos em movimentos aos corpos que sentem, escutam, tocam, desejam, pensam, cheiram, que é “energia vital desprendida pelo vapor de um corpo vivo que é, que deseja, que intui, que sente, que recorda, que presente, que pensa, que quer, que sonha, que imagina, que pode, que faz” (DERDYK, 2001, p. 17).

Desse modo, a linguagem musical é uma ferramenta que contribui para a construção da sensibilidade, da oralidade e da socialização dos bebês, favorecendo o desenvolvimento do sujeito social e cultural. Sendo esta uma linguagem que desperta grande interesse dos bebês, pois apreciam a exploração dos variados sons. Neste sentido, os espaços educativos infantis são ambientes ricos em sonorização, legitimando essa linguagem como um dos eixos educativos a ser trabalhada na educação infantil.



4 ÚLTIMAS SINFONIAS

Este artigo evidenciou a visibilidade da ação do corpo do bebê nas interações com a música, partindo de uma relação harmoniosa com a prática docente, por meio da expressão, movimento e criação sonora na relação de cuidar e educar em berçários. Neste viés, podemos evidenciar o quanto os bebês são potentes e participam ativamente das vivências musicais, apreciando por meio do seu corpo as diversas possibilidades de sensações e expressões.

Estas ações foram pontuadas nas narrativas das docentes, as quais enriqueceram as reflexões aqui pautadas, sobre a música enquanto linguagem essencial a ser trabalhada nessa docência, enfatizando o grande interesse que os bebês têm pelos sons diversos e o quanto estes propiciam conhecimento.

A presença da música na vida do ser humano em vários aspectos e momentos, sendo que esta se apresenta no cotidiano dos espaços educativos, através de experiências diversas que desenvolvem o psicomotor e o cognitivo do bebê. Neste contexto, o corpo responde às experiências musicais desenvolvendo-se enquanto sujeito, especialmente quando essas experiências são intensificadas desde a mais tenra idade.

Assim, pensar em uma docência contemporânea, que considere estes fatores nas dimensões lúdicas do corpo que é linguagem e que transforma o mundo, contribui para uma educação repleta por sensibilidade e desafios docentes para enfrentar a complexibilidade do sentir e agir no berçário. Neste sentido, a linguagem musical apresenta-se com múltiplos significados, desenvolvendo um movimento formativo de potencial de respostas corporais, que se intensificam nas vivências e apreciações sonoras e musicais.

É comum observarmos nos momentos de vivências musicais com bebês e crianças a utilização do corpo, por meio dos gestos expressivos, pois o gesto corporal é uma forma de vivenciar a música, movimentando-se, dançando, cantando, balbuciando ou silenciando. A partir dessas questões, cabe-nos refletir a respeito das formas que essas interações acontecem nas relações que se estabelecem nos espaços, onde as manifestações espontâneas e relações na educação infantil, especialmente em berçários, ao serem valorizadas a partir das particularidades e singularidades, evidenciam a musicalidade própria de cada bebê.

Contudo, ainda precisa-se investir na formação continuada dos docentes, especialmente com relação ao uso da música no currículo do berçário, revisitando o compromisso social, além da compreensão da potência do corpo expressivo do bebê e a significação da linguagem



musical. Ao enfatizarmos a necessidade de formação continuada para os profissionais que se dedicam ao berçário, estamos pensando nas possibilidades de práticas consistentes, que efetivadas nas relações com os bebês, tendo a música como linguagem potencializadora de desenvolvimento integral, para que assim, a docência com bebês aconteça de forma responsiva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen S. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche**. Educação, Santa Maria: UFSM, v. 35, n. 1, jan./abr .2010. Disponível em: [file:///C:/Users/sandra/Downloads/1605-5618-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/sandra/Downloads/1605-5618-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 10/11/2022.

BARBOSA, Maria Carmen S.; RICHTER, Sandra. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche**. In.: CAIRUGA, Rosana R.; 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf acesso em: 05/11/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em: 06/11/2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> acesso em: 15/10/2022.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf acesso em: 15/09/2022.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COUTINHO, Angela Scalabrin. A experiência de ser bebê na creche: o ator social e a constituição da docência. **Revista Humanidades e inovações**. V4, n. 1. 2017.

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador**. São Paulo: Escuta, 2001.

DEWEY, John. **Experiência e educação**; tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976. (Atualidades pedagógicas, v. 131).

DUARTE JR., João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba:



Criar, 2001.

FERES – Josette S. M. **Bebê: música e movimento: Orientação para musicalização infantil.** São Paulo: Jundiá, 1998.

HELLER, Alberto Andrés. **Fenomenologia da expressão musical.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

_____. **Motricidade e expressão musical.** Ponto de vista, Florianópolis: UFSC, n. 9, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/viewFile/20424/18658>. Acesso em: 03/07/2023.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. In: **Revista da ABEM.** Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, 2002.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 90-113.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista da ABEM,** Porto Alegre: ABEM, n. 24, set. 2010. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista24/revista24_artigo9.pdf. Acesso em: 09/06/2023.

MALHEIROS, Estéferson Cardoso; SANTANA, Franchys Marizethe Nascimento. A ludicidade como fator contributivo para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de acolhimento: um olhar acadêmico. In **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP/UFMS/CPAQ.** v. 1 n. 10 (2022). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/17512> Acesso em 10/07/2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Visível e o Invisível.** São Paulo: Perspectiva, 1999b.
MIÃO, Cícero Rodarte. **De “lá dó” interior: o desenvolvimento musical de bebês de 0 a 2 anos em aulas de música em escolas públicas / Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes- São Paulo, 2022.**

MORAES, R; GALIAZZI, M.C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação,** v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/abstract/?lang=pt>, acessado em: 28/10/2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Injuí: Ed. Unijuí, 2007. 2. Ed. 2016.

RICHTER, Sandra R. S. **Artesanato das linguagens na infância.** In: HILLESHEIM, B.; GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F. (Orgs.). Pesquisa, políticas e formação de professores: distintos olhares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

SOUSA, Celita Maria Paes de. LIMA, Daniele Dorotéia Rocha da Silva de. **O brincar de corpo inteiro: o bebê e a sutileza das interações.** In: Infância(s) e suas brincadeiras. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.68. Prof. Dr. José Carlos de Melo (UFMA) Profª. Drª. Mônica



Appezatto Pinazza (USP) (Orgs.). Palmas, 2022.

TUNES, Elizabeth e PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **Da atividade musical e sua expressão psicológica**/ 1ª edição, Curitiba: Prismas, 2013.

VALE, Sara Paraguassú Santos do. **A música na educação infantil no DF: estabelecendo relações entre o currículo em movimento e o currículo de pedagogia da UNB**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2019.